

**4.<sup>o</sup>**  
**ANO**

**Português**

# **A Grande Aventura**

Paula Melo ■ Marisa Costa

**Prova-modelo de preparação  
para a Prova Final de Português**

---

**1.º Ciclo do Ensino Básico**

---



Texto

NOME

DATA

-

-

## CADERNO 1 – 50 MINUTOS

### Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita)

#### PARTES A E B

**Durante a parte A e B, vais responder a questões sobre cada um dos textos que te são apresentados para leitura.**

- Lê os textos e as questões com a máxima atenção.
- Numas questões, tens de escolher uma opção, assinalando com um X o quadrado correspondente à resposta correta. Se te enganares, risca e volta a colocar X no quadrado que consideres certo.
- Noutras questões, tens de ordenar elementos, numerando-os. Se te enganares, risca e volta a escrever o número que consideres correto.
- Noutras questões, tens de escrever a resposta. Se te enganares, risca e escreve a nova resposta.
- Pode ainda haver questões de outro tipo: por isso, lê as instruções com muita atenção.
- Se acabares antes do tempo, relê as tuas respostas.

### Grupo II (Domínio do Funcionamento da Língua)

Neste grupo vais resolver um conjunto de questões sobre o funcionamento da língua portuguesa. Responde aos itens que te são apresentados, de acordo com as orientações que te são dadas.

## Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita) – PARTE A

Lê o texto com atenção. Consulta o vocabulário apresentado abaixo.

### A caneta viajante

Era, pelo menos na aparência, uma caneta igual a todas as outras. De tinta permanente<sup>1</sup>, acrescente-se. A cor era azul e o aparo<sup>2</sup> prateado. O que a distinguia das outras canetas era afinal uma coisa tão simples como invulgar e até difícil de explicar: gostava de viajar.

Foi assim que comecei a contar a história desta caneta ao André e ele tratou logo de me perguntar:

– Mas como é que uma caneta pode viajar se não tem pernas, nem asas, nem rodas?

Era, na verdade, uma boa pergunta para a qual eu, confesso, tinha dificuldade em encontrar resposta. Mas o certo é que a caneta de que fala esta história tinha a mania de viajar e de ir mais longe do que vão normalmente as pessoas que gostam de viajar.

– Mas como? – interrompeu-me o André. E eu expliquei-lhe:

– Posta entre os dedos de um contador de histórias que tivesse o hábito de criar ambientes exóticos para as suas personagens, ela saltava do papel e punha-se a voar até aos sítios distantes de que falava a narrativa, e só voltava depois de ter vasculhado tudo à sua volta.

Sinceramente, eu não sei como ela conseguia fazer aquilo. O que é certo, tão certo como eu estar aqui a falar dela, é que conseguia o prodígio<sup>3</sup> de se deslocar até aos lugares mais longínquos e fantásticos, fossem eles países, continentes, planetas ou cometas. E quando voltava, não havia quem conseguisse dominá-la: só parava no instante em que dava por concluído o relato de tudo aquilo que tinha visto.

Já não era uma caneta nova, diga-se de passagem. Tinha pertencido a um geógrafo<sup>4</sup>, a dois escritores e a um pianista. Com todos eles tinha feito as suas viagens fantásticas.

Com o geógrafo, por exemplo, sempre que ele escrevia sobre um rio, uma ilha ou um mar interior, ela saltava-lhe da mão e ia até lá tomar contacto direto com as pessoas de quem ele falava, com as outras coisas, com os sítios, com os ambientes. Foi assim que se tornou na mais viajada de todas as canetas

e talvez a mais culta de quantas andam à face do papel, porque viajar é uma maneira de aprender tão boa como outra qualquer.

Com o pianista também viajou bastante, porque as notas de música sugeriam-lhe outros mundos e outras paisagens.

E com os escritores não fugiu à regra: cada história que eles escreviam era um excelente pretexto para ela se pôr a viajar de um lado para o outro, descobrindo pessoas e sítios que nem sonhara conhecer.

Depois de todas estas viagens, veio parar às minhas mãos, e tenho por ela uma estima muito especial, tão especial que dificilmente a deixarei ter outro dono. Só tenho pena que ela não fale, porque, se falasse, teria aventuras fabulosas para me relatar.

Foi então que o André me perguntou:

– Porque não me mostras essa caneta fantástica?

Era uma boa pergunta, mas eu não lha podia mostrar porque, no dia anterior, ela tinha partido em viagem para o país dos Sonhos Azuis. Prometendo regressar.

José Jorge Letria, *A caneta viajante* in *O livro que falava com o vento e outros contos*, Texto, 1.ª edição, 2006.

### Vocabulário:

<sup>1</sup> permanente: que permanece; duradouro, contínuo.

<sup>2</sup> aparo: bico metálico que se adapta a uma caneta.

<sup>3</sup> prodígio: coisa sobrenatural; milagre; maravilha; portentoso.

<sup>4</sup> geógrafo: que escreve sobre geografia.

**Responde ao que te é pedido sobre o texto que acabaste de ler, seguindo as orientações que te são dadas.**

**1.** Assinala com **X**, de 1.1 a 1.6, a opção que completa a frase de acordo com o sentido do texto.

**1.1** A caneta era de tinta permanente,

cor cinzenta e aparo azul.

cor vermelha e aparo prateado.

cor azul e aparo prateado.

cor azul e aparo dourado.

**1.2** A caneta viajante encontrava-se na mão do seu

- segundo dono.
- terceiro dono.
- quarto dono.
- quinto dono.

**1.3** A expressão «só voltava depois de ter vasculhado tudo à sua volta» significa que a caneta tinha

- visto pouco do sítio onde estava.
- visto tudo do sítio onde estava.
- ido visitar museus.
- ido todo o dia para a praia.

**1.4** Na frase «– Mas como? – interrompeu-me o André. E eu expliquei-lhe:», a palavra sublinhada refere-se

- à caneta.
- ao escritor.
- ao André.
- ao geógrafo.

**1.5** A frase «Com o pianista também viajou bastante, porque as notas de música sugeriam-lhe outros mundos e outras paisagens.» significa que a música

- inspirava o pianista.
- ajudava a caneta a viajar para outros sítios.
- transportava qualquer pessoa para outros mundos.
- inspirava a caneta.

**1.6** «... tenho por ela uma estima muito especial, tão especial que dificilmente a deixarei ter outro dono.» Esta expressão transmite a ideia de que a caneta

- não era especial para o seu dono.
- era muito especial para o seu dono.
- era uma entre muitas outras canetas.
- ia ter outro dono muito em breve.

**2.** A caneta era muito viajada...

Retira do texto as frases que justificam esta afirmação.

---

---

**3.** Associa a informação a cada um dos donos da caneta.

	Através das histórias descobria pessoas e sítios.
	Através das notas de música viajava por outros mundos e paisagens.
	Através do contacto com pessoas de ilhas, rios ou mares descobria outros ambientes.

**A** geógrafo      **B** pianista      **C** escritor

**4.** «... porque viajar é uma maneira de aprender tão boa como outra qualquer.» Indica outras formas de aprender.

---

---

**4.1** De que forma preferes aprender coisas novas? Justifica a tua resposta.

---

---

**5.** Lê a frase e explica por palavras tuas o seu significado.

«Era uma boa pergunta, mas eu não lha podia mostrar porque, no dia anterior, ela tinha partido em viagem para o país dos Sonhos Azuis.»

---

---

## Grupo I (Domínio da Leitura e da Escrita) – PARTE B

Lê o seguinte texto retirado da página da internet do Oceanário. Podes consultar o vocabulário apresentado a seguir ao texto.

### Oceanário apoia investigação em tubarões-martelo no Atlântico

#### Projeto SHARK-TAG

O Oceanário de Lisboa, no âmbito da sua missão<sup>1</sup> e da sua estratégia de conservação, apoia o primeiro projeto português de investigação em tubarões-martelo-liso (*Sphyrna zygaena*).

O SHARK-TAG, projeto do Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera, tem como objetivo aprofundar o conhecimento sobre as migrações e a utilização de habitats do tubarão-martelo-liso, bem como sobre a mortalidade<sup>2</sup> pós-pesca, recorrendo à marcação de exemplares em várias regiões do oceano Atlântico.

Este tubarão é uma espécie com distribuição global em zonas temperadas e tropicais. É um dos maiores tubarões-martelo, com alguns estudos a apontar para um declínio<sup>3</sup> das populações na ordem dos 80%.

Até hoje, já foram marcados dois exemplares de tubarão-martelo-liso com transmissores via satélite, um macho e uma fêmea, cada um com mais de dois metros de comprimento e 50 quilogramas de peso. Estes tubarões foram marcados com o objetivo de seguir os seus movimentos ao longo de alguns meses, para determinar quais os seus padrões<sup>4</sup> de migração, as preferências diárias de profundidade e de temperatura.

O Oceanário de Lisboa reforça assim a sua preocupação com o declínio das espécies de tubarões no Atlântico, uma vez que o tubarão-martelo-liso é uma das espécies menos estudadas, sendo urgente aprofundar os conhecimentos necessários para a sua conservação.

[www.oceanario.pt](http://www.oceanario.pt). Acedido a 15/03/13.

#### Vocabulário:

<sup>1</sup> missão: encargo; incumbência; desempenho de um dever.

<sup>2</sup> mortalidade: número de mortos em determinado período ou em determinada população.

<sup>3</sup> declínio: diminuir em intensidade ou atividade.

<sup>4</sup> padrões: o que serve de referência ou modelo.

1. Assinala com **X** o tipo de texto que acabaste de ler.

<input type="checkbox"/>	narrativo	<input type="checkbox"/>	notícia
<input type="checkbox"/>	poético	<input type="checkbox"/>	descritivo
<input type="checkbox"/>	entrevista	<input type="checkbox"/>	dramático

2. Assinala com X, de 2.1 a 2.4, a opção que completa a frase, de acordo com o sentido do texto.

2.1 O SHARK-TAG é um projeto do

- Oceanário de Lisboa.
- Centro de Ciências e do Instituto Português do Mar e da Atmosfera.
- Centro de Ciências do Mar da Universidade do Algarve.
- Instituto de Estratégia e Conservação.

2.2 A espécie tubarão-martelo-liso está a ser estudada em

- zonas temperadas e quentes.
- várias regiões do oceano Pacífico.
- zonas tropicais e húmidas.
- várias regiões do oceano Atlântico.

2.3 O projeto tem como objetivo estudar

- os movimentos, a migração e as preferências diárias do tubarão-martelo-liso.
- o habitat, o comportamento e a gestação do tubarão-martelo-liso.
- os movimentos, o habitat e a reprodução do tubarão-martelo-liso.
- a alimentação, a migração e o comportamento do tubarão-martelo-liso.



## Grupo II (Domínio do Funcionamento da Língua)

Responde ao que te é pedido sobre o funcionamento da língua.

1. Lê os vários significados da palavra **aparo**.

**aparo** - 1. tolerar, aguentar 2. bico metálico que se adapta a uma caneta  
3. corte feito na antiga pena de escrever 4. receber nas mãos (a criança ao nascer) 5. cortar o que torna áspero ou irregular

Nas frases abaixo, a palavra **aparo** tem significados diferentes. Escolhe o significado adequado e escreve o seu número no quadrado. Cada número só pode ser usado uma vez.

— Eu aparo o bebé.

— A caneta tem um aparo.

— Eu aparo o meu cabelo.

— Eu faço o aparo na pena de escrever.

— Eu aparo todos os golpes dos malfeitores.

2. Lê as frases.

**Já não era uma caneta nova, diga-se de passagem. Tinha pertencido a um geógrafo, a dois escritores e a um pianista.**

Escolhe, nas frases acima:

um nome masculino singular. \_\_\_\_\_

um nome plural. \_\_\_\_\_

um nome feminino singular. \_\_\_\_\_

3. Sublinha na frase o sujeito a vermelho e o predicado a verde.

**O geógrafo, o pianista e os escritores foram donos da caneta.**

3.1 Reescreve a frase, substituindo o sujeito por um pronome pessoal.

\_\_\_\_\_

4. Assinala com **X** o grau em que se encontra o adjetivo **especial**, na frase seguinte.

**Aquela caneta era muito especial.**

Grau comparativo de  
igualdade

Grau comparativo de  
superioridade

Grau normal

Grau superlativo absoluto analítico

5. Lê os conjuntos de palavras e identifica a que classe pertencem, associando corretamente.

**apontar  
escrever  
marcar**

**maior  
cinzento  
liso**

**tubarão  
oceano  
espécie**

**nosso  
seus  
sua**

**A** nomes comuns    **B** verbos    **C** determinantes possessivos    **D** adjetivos

6. Preenche os espaços em branco com a palavra correta.

por que porque	_____ razão a caneta gostava tanto de viajar? A caneta distinguia-se das outras _____ gostava de viajar.
-------------------	---

viajasse viaja-se	_____ lindamente nas mãos de um escritor. Se eu _____ pelo mundo, como a caneta, contaria belas histórias.
----------------------	---

à há	_____ poucas canetas que gostam de viajar. O escritor pediu _____ caneta para lhe contar as histórias das suas viagens.
---------	--

7. Completa a notícia sobre a exposição de tartarugas marinhas no Oceanário de Lisboa.

Preenche os espaços em branco com as formas adequadas dos verbos indicados entre parênteses.

A exposição «Tartarugas marinhas. A viagem», já \_\_\_\_\_ (receber) mais de 1 milhão de visitantes, números que \_\_\_\_\_ (comprovar) o grande sucesso da primeira exposição temporária, no Edifício do Mar do Oceanário de Lisboa.

As «estrelas» \_\_\_\_\_ (ser) cinco exemplares de tartarugas marinhas que \_\_\_\_\_ (poder) ser observadas de diferentes perspetivas por cima do aquário.

\_\_\_\_\_ (ser) mais de 25 as espécies de peixes que podem ser observadas a acompanhar as cinco tartarugas marinhas na sua viagem.

\_\_\_\_\_ (ser) muitos os motivos para \_\_\_\_\_ (voltar) ao Oceanário de Lisboa e \_\_\_\_\_ (passar) um dia inesquecível conhecendo os mais diversos habitats marinhos do planeta. Com mais de 16 milhões de visitantes ao longo de quase 15 anos de existência, o Oceanário de Lisboa \_\_\_\_\_ (ser) um dos equipamentos culturais mais visitados do país.

8. Completa, de forma correta, as frases apresentadas, usando as palavras do quadro. Cada palavra só pode ser usada uma vez.

que	se	pois	ou	como	quando
-----	----	------	----	------	--------

a) O Oceanário fica em Lisboa \_\_\_\_\_ no Porto?

b) Eu vi a exposição das tartarugas marinhas \_\_\_\_\_ fui ao Oceanário.

c) A tartaruga \_\_\_\_\_ tu viste era uma espécie rara. \_\_\_\_\_ eu gostei muito da exposição, voltei lá no mês seguinte.

## CADERNO 2 – 40 MINUTOS

### Grupo III (Domínio da Escrita)

Neste grupo vais escrever um texto. O teu texto deve:

- respeitar a tipologia de texto indicada;
- respeitar o tema proposto;
- ter um título adequado;
- ser correto e bem estruturado;
- estar pontuado corretamente;
- usar uma ortografia legível e correta;
- respeitar o número de palavras que te é pedido (90 palavras).

**No final, revê o teu texto com cuidado e corrige o que for necessário.**

